Relatório de atividades de Conservação Pós-Life

Valorpneu

Ação F.3

Projeto LIFE12NAT/PT/000950

Restaurar bosquetes de teixo

[9580* Florestas Mediterrânicas de *Taxus baccata*]

LIFE12 NAT/PT/000950 Taxus – Restoring yew thickets [9580*Mediterranean *Taxus baccata* woods]

Beneficiário coordenador: Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza

Direção Nacional da Quercus:

João Branco, Paula Nunes da Silva, Diogo Lisboa, Célia Vilas Boas, Nuno Sequeira, Samuel Infante, João Carlos Baptista, Ricardo Nabais.

Coordenação do projeto:

Isabel Maria Pereira Garcia Cabral

Equipa técnica:

Domingos Patacho

Textos:

Isabel Garcia Cabral, Rafael Neiva e José Paulo Martins

Índice

1. Introdução 3
2. Descrição do projeto 3
Tabela 1 - Análise SWOT das áreas de intervenção do projeto LifeTaxus apresentadas no plano de conservação pós-Life. 4
4. Objetivos e metodologias 6
5. Ações a desenvolver 7
Tabela 2 - específico 1 (Contribuir para a manutenção do habitat e biodiversidade associada em estado de conservação favorável). 8
Tabela 3 - objetivo específico 2 (Divulgar os valores naturais associados a este habitat) 10
Tabela 4 - objetivo específico 3 (criação de mecanismos de comunicação entre entidades envolvidas na gestão do território e na criação de conhecimento científico) 11
Relatório do ICNF de Acompanhamento do Projeto LIFE12NAT/PT/000950 14
Ano 2017/2018 Pós LIFE (ação F.3) 14
Tabela 5 – Representação da plantação realizada na 5ª época de plantação, por áreas de plantação 14
Tabela 6 – Distribuição do número de plantas por espécie e para cada uma das áreas. 15
Lista de Abreviaturas utilizadas: 16
Anexos 17
Carta 1 17
Carta 2 18
Carta 3 19

1. Introdução

O projeto incidiu numa área da Região Biogeográfica Mediterrânica, ao abrigo do Sítio de Importância Comunitária (SIC) PTCON0014 "Serra da Estrela", e numa área da Região Biogeográfica Atlântica/Mediterrânica, no SIC PTCON0001 "Peneda/Gerês". Estas áreas de intervenção incluem terrenos baldios da Serra da Estrela, situados entre as altitudes de 700 e os 1.600 metros nos concelhos de Manteigas, Covilhã e Seia, e terrenos sob a gestão do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF) no caso da Peneda/Gerês, situados entre as altitudes de 800 a 1200 metros no concelho de Terras do Bouro. A intervenção na melhoria do estado de conservação dos bosquetes de teixo abarcou, no conjunto dos dois SIC, uma área de 60 ha e nas áreas de incremento da ocupação de teixo no SIC "Serra da Estrela", abarcou cerca de 15,20 ha, onde se procedeu à plantação de 20.329 plantas, correspondendo 40% à espécie-alvo, o teixo (*Taxus baccata* L.), e 60% a árvores e arbustos "acompanhantes", características deste tipo de habitats, nomeadamente azevinho (*Ilex aquifolium* L.), vidoeiro (*Betula celtiberica* Rothm. & Vasc.), carvalho-alvarinho (*Quercus robur* L.), carvalho-negral (*Quercus pyrenaica* Willd.), escalheiro (*Pyrus cordata* Desv.) e tramazeira (*Sorbus aucuparia* L.).

Neste contexto, a execução de um projeto LIFE só pode ser entendida como um ponto de partida, pelo que é necessário executar o plano de conservação a médio prazo/longo, prazo (Plano de Conservação Pós-Life) permitindo dar continuidade às ações de gestão ativa dos habitats, garantindo que os mesmos se mantêm em estado de conservação favorável e que a continuidade das ações irá contribuir para a conservação de habitats e espécies ameaçadas na União Europeia e, assim, favorecer a implementação da rede Natura 2000.

2. Descrição do projeto

O projeto Life Taxus teve início em julho de 2013 e terminou em dezembro de 2016. A Fase preparatória consistiu na avaliação do estado ecológico inicial do habitat através da inventariação das populações existentes, da identificação de áreas prioritárias e da definição das metodologias de monitorização adequadas para aferir a eficácia das intervenções concretas do projeto a implementar no terreno. Esta ação foi executada pela equipa da Quercus responsável pelo desenvolvimento do projeto em parceria com uma instituição científica em regime de subcontratação, o Centro de Estudos Geográficos – Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (CEG - IGOTUL). A segunda fase consistiu na definição de um plano de ação/operacionalização, na calendarização e monitorização das ações concretas no terreno, segundo critérios previamente definidos e na aprovação do Plano de Ação por parte do ICNF. Na terceira fase procedeu-se à implementação no terreno de ações de melhoria do estado de conservação dos bosquetes de teixo, de gestão de habitat com recurso ao controle de formações arbustivas subseriais e ao incremento, das áreas de ocupação, recorrendo à plantação de árvores e arbustos produzidos no âmbito do projeto. Todas estas fases foram acompanhadas por uma ampla e abrangente divulgação do projeto.

3. Análise SWOT

A definição dos objetivos e metas a alcançar no período subsequente à conclusão do projeto em dezembro de 2016, requereu que fosse feita uma avaliação da situação nesse período. Para tal fez-se uma análise SWOT (Tabela 1), o que permitiu identificar os fatores internos (pontos fortes e fracos) e externos (oportunidades e ameaças), positivos e negativos, que pudessem influenciar de forma direta ou indireta a gestão futura das áreas contratualizadas.

Com base na referida análise, foi definido um conjunto de objetivos e metodologias que visaram conservar os valores naturais presentes nas áreas de intervenção, através da execução de um leque de ações que dão continuidade ao trabalho desenvolvido no decurso do projeto Life Taxus e que têm em consideração os resultados obtidos na monitorização efetuada ao longo da sua execução.

Tabela 1 - Análise SWOT das áreas de intervenção do projeto LifeTaxus apresentadas no plano de conservação pós-Life.

S - Pontos fortes	**W - Pontos fracos**
1. Habitats prioritários em bom estado de conservação. 2. Presença de plantas raras, endémicas, ameaçadas, com distribuição localizada, ou em perigo de extinção. 3. Elevada diversidade de fauna e flora endémica, parte da qual ameaçada. 4. Experiência e conhecimentos adquiridos pela equipa do projeto. 5. Capacidade de mobilização de voluntários para colaborarem nas ações de conservação. 6. Áreas classificadas pela Rede Natura 2000. 7. Elevada qualidade ambiental e valores paisagísticos. 8. Boa relação com as entidades e elementos que integram as Comissões de Acompanhamento e Consultiva - ICNF. 9. Boa relação de confiança com os representantes dos baldios e stakeholders. 10. Existência de estruturas regionais (Braga e Guarda) da Quercus para apoio às ações previstas. 11. Capacidade de divulgação do projeto e das iniciativas de voluntariado (Jornal "Quercus Ambiente" e newsletter da Quercus). 12. Cedência de uma “bolsa” de 5.000 plantas (para retancha pós-Life) pela empresa Valorpneu.	1. Fragmentação e dispersão dos habitats. 2. Existência de sinais de perturbação antrópica e de herbivora em algumas parcelas do SIC Serra da Estrela e do SIC Peneda/Gerês. 3. Necessidade de manutenção das estruturas anteriormente criadas pelo ICNF (vedações) para proteção dos teixos plantados. 4. Número de teixos naturais/espontâneos reduzidos na Serra da Estrela. 5. Distância entre as duas áreas do projeto e acessos difíceis devido ao declive médio a elevado dos terrenos (nos dois SIC). 6. Redução da equipa original do projeto. 7. Interrupção da monitorização e avaliação das ações de conservação ativa por parte das entidades científicas (termina em dezembro de 2016).

Tabela 1 - Análise SWOT das áreas de intervenção do projeto Life Taxus apresentadas no plano de conservação pós-Life.

O – Oportunidades	**T - Ameaças**
1. Aumento da área de teixo na Serra da Estrela e criação de condições para a regeneração espontânea de teixo na Serra Peneda/Gerês. 2. Criação de parcerias com baldios e entidades públicas (e.g. ICNF, Municípios, Juntas de Freguesia). 3. Criação de parcerias pós-Life com entidades privadas (Valorpneu) e estatais (ICNF). 4. Sensibilização e educação ambiental das comunidades locais em geral. 5. Voluntariado. 6. Existência de uma rede de intercâmbio de experiências. 7. Recuperação de populações de *Taxus baccata, Quercus pyrenaica, Ilex aquifolia* e *Sorbus aucuparia* na Serra da Estrela. 8. Monitorização das ações de conservação ativa e de recuperação de teixo nos dois SIC.	1. Dificuldade em controlar os efeitos do javali nas teixos no SIC Serra da estrela e o efeito da herbivoria nas áreas de maior altitude da Serra Peneda/Gerês 2. Aumento da pressão turística no SIC Serra da Estrela. 3. Vandalização de algumas estruturas do projeto sitas nos SIC Serra da Estrela e Peneda-Gerês (painéis informativos). 4. Pouco conhecimento/desconhecimento do património natural por parte das comunidades locais. 5. Incêndios recorrentes de Verão. 6. Erosão e drenagem dos terrenos.

Nota 1:

Nas oportunidades foi realçado o compromisso assumido pelo ICNF, para a continuação do projeto após o término do seu financiamento. Este compromisso foi celebrado com uma "Carta de Compromisso "tanto para o SIC Peneda-Gerês (Anexo I), homologado em "**Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2016"**(https://dre.pt/web/guest/pesquisa/-/search/105371716/details/normal?l=1) e publicado no Diário da República n.º 239/2016, Série I de 2016-12-15, assim como para o SIC Serra da Estrela (Anexo II). O envolvimento da empresa Valorpneu (Sociedade de Gestão de Pneus, Lda., uma sociedade sem fins lucrativos), com uma "Bolsa de 5.000 plantas", também foi considerada de grande relevância para a continuidade do projeto, tendo sido celebrado em "Carta de Compromisso" (Anexo III) e apresentado no "14º Encontro Anual da Valorpneu em Unhais da Serra" (http://valorpneu.pt/artigo.aspx?lang=pt&id_object=1748&name=14%C2%BA-Encontro-Anual-da-Valorpneu-em-Unhais-da-Serra).

Nota 2:

No ponto 1 das ameaças, apesar destas situações estarem presentes, os resultados da monitorização mostraram que as perdas por ação do javali ocorreram apenas em alguns locais de intervenção e estiveram dentro dos valores previstos para este tipo de plantações; no que concerne à herbivoria, nomeadamente pelo gado, este está cada vez mais ausente de muitos dos locais de montanha onde o projeto foi implementado pelo que a prazo terá tendência a decrescer.

No ponto 3 das ameaças é de referir que a ameaça do turismo é problemática apenas em alguns dos locais intervencionados especialmente em áreas mais visitáveis do SIC Serra da Estrela (caso do Covão da Ametade) pois muitos dos povoamentos situam-se em locais ermos e pouco acessíveis.

4. Objetivos e metodologias

O projeto Life Taxus teve como objetivo contribuir para a recuperação do habitat prioritário Florestas Mediterrânicas de teixo - *Taxus baccata* L. (Habitat 9580*), promovendo a manutenção da diversidade do mosaico florestal, melhorando as áreas existentes em 60 ha e incrementando a sua área de ocupação em 15 ha na Rede Natura 2000.

Objetivo geral - O objetivo geral do plano pós-Life visava assegurar a conservação a longo prazo dos habitats em terrenos baldios e em terrenos públicos sob gestão do ICNF:

Objetivo especifico 1 - Contribuir para a manutenção do habitat e biodiversidade associada em estado de conservação favorável.

As ações envolvidas na concretização deste objetivo incluem as atividades de monitorização/acompanhamento bem como as intervenções no terreno, nomeadamente as ações de retancha e as ações de limpeza/gestão de matos.

Objetivo específico 2 - Divulgar os valores naturais associados a este habitat.

As ações envolvidas na concretização deste objetivo incluem uma série de atividades relacionadas com a divulgação do habitat, da biodiversidade e valores naturais a ele associados bem como da problemática da sua conservação, junto de atores locais bem como junto do público em geral.

Objetivo específico 3 – A criação de mecanismos de comunicação entre entidades envolvidas na gestão do território e na criação de conhecimento científico.

Considera-se importante a manutenção de vias de comunicação com as entidades oficiais, stakeholders locais e entidades científicas mantendo uma Comissão de Acompanhamento que de forma informal possa servir para troca de experiências e para delinear e coordenar a intervenção de cada uma dentro do que são as suas competências.

5. Ações a desenvolver

No plano de conservação pós-Life estavam previstas diversas ações para os cinco anos após o termino do projeto, as quais se reúnem nas Tabela 2, 3, e 4, com a indicação das atividades a desenvolver, quando, onde, por quem e com que fonte de financiamento. A Quercus em parceria com o ICNF, Conselhos Diretivos dos Baldios, Autarquias, Empresas privadas, Escolas e outras entidades juntarão sinergias para a continuidade deste projeto.

As Tabelas 5 e 6 apresentam-se os resultados das ações (ação F.3) no ano 2017/2018 pós-LIFE.

De referir que a Quercus tem tido a parceria de entidades como a Fundação Luso, a Roctary/Rotary, o Grupo Águas de Portugal e os CTT ("Uma árvore pela floresta – CTT"), para as ações desenvolvidas nos projetos de conservação e proteção ambiental.

Tabela 2 - específico 1 (Contribuir para a manutenção do habitat e biodiversidade associada em estado de conservação favorável).

Ações	**Atividades**	**SIC**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**Execução**	**Possíveis fontes de financiamento**
1 - Monitorização das ações de retancha e de gestão do habitat	Acompanhamento anual das ações no terreno	S P/G e SE	X	X	X	X	X	Quercus e técnicos especialistas do ICNF	Quercus
2 - Retancha das plantas incrementadas ao bosquete	Ações de plantação que incluam recurso a Voluntariado	SE	X	X	X	X	X	Quercus e ICNF	Quercus em parceria com entidades privadas.
3 - Controlo mecânico e manual de vegetação arbustiva e herbácea	Roça de matos / herbáceas, entre 2017 e 2021, num total de 60 ha	SE e S P/G	X	X	X	X	X	Quercus com Sapadores Florestais, Compartes e Autarquias	Quercus em parceria com o ICNF, Conselhos Diretivos dos Baldios, Autarquias e Empresas privadas

Nota 1: Na monitorização há que ter em conta que nestes meios florestais, com muito matagais e de forte declive, o acesso é difícil através do sub-bosque. Deve procurar fazer-se uma metodologia mais simplificada de modo a conseguir aceder-se ao maior número de locais possível, fazendo-se uma contagem genérica dos diferentes locais em que houve plantação e medindo alguns teixos, nomeadamente os etiquetados. As ações devem contar com a participação de técnicos da Quercus bem como de técnicos especialistas do ICNF, visto nesta fase ser difícil assegurar o financiamento para pagamento a entidade científicas. Não se consideram aqui as despesas envolvidas com a ação do ICNF visto serem integradas de funcionamento deste organismo.

Nota 2: Para o pós-Life referem-se algumas medidas a considerar, nas ações de retancha, depreendidas da monitorização e da experiência adquirida ao longo do projeto Life Taxus, como:

- A retancha de plantas no período entre 2017 e 2021 nas áreas onde se considerar necessário, tem assegurada desde já um “banco de plantas” no viveiro da Malcata, que já está previsto para os 5 anos pós-Life (plantas excedentes, do viveiro da Malcata, que não foram utilizadas no projeto e uma “bolsa” de 5.000 plantas doada pela empresa Valorpneu);
- As plantações sobre pequenas linhas de escorrência devem ser evitadas, pois, dado o declive das vertentes, muitas delas podem ter um regime torrencial que promove o escavamento/arrastamento dos espécimes e/ou soterramento;
- Em locais sujeitos a períodos de neve, o tamanho das plantas a instalar deverá apresentar um tamanho mínimo entre os 15-20 centímetros de altura, de forma a minimizar as perdas resultantes do soterramento devido ao deslizamento de sedimentos no período de degelo, assim como devido à folhada que se acumula no solo no período de Outono/Inverno;
- A plantação também não é aconselhável em áreas demasiado expostas e com solo quase inexistente, pois a viabilidade das plantações fica comprometida, mais facilmente, logo de início. No que respeita aos teixos este parece ser um especto crucial já que foi evidente a diferença entre exemplares recentemente plantados, à sombra ou ao sol. Nesta segunda situação o teixo rapidamente começa a sofrer com o aumento das temperaturas, apresentando coloração amarelada na sua folhagem indicando o seu stress hídrico ou insolação, que inviabilizará ou diminuirá a sua sobrevivência/resiliência futura;
- Tendo em conta que se pretende um restauro ecológico, a criação de bosques através de "linhas de plantações", não é a melhor opção, ainda que possa facilitar, em parte, a plantação e a monitorização dessas plantações. Se o objetivo é restabelecer um bosque natural este deverá ter a menor artificialidade possível, pelo que a mudança de paradigma "das linhas de plantação" para "núcleos de plantação" trará vantagens, não só em termos paisagísticos, como também, no final, em termos de logística da plantação/intervenção e da monitorização ou acompanhamento da evolução das plantações.

Nota 3: As ações implementadas para a melhoria do habitat, devem visar a limpeza de caminhos e das orlas dos bosquetes de teixo, a redução do grau de cobertura do estrato arbustivo por métodos mecânicos e manuais, a proteção de árvores jovens e a prevenção da pastorícia excessiva em áreas cujo risco de impactos sobre a integridade deste habitat assim o exija, têm como desígnio contribuir para o favorecimento da regeneração natural e para a redução dos riscos de incêndio.

Tabela 3 - objetivo específico 2 (Divulgar os valores naturais associados a este habitat).

Ações	**Atividades**	**SIC**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**Execução**	**Possíveis fontes de financiamento**
1 - Ações de esclarecimento e disseminação do projeto	Eventos com a comunidade local	SE	X	X	X	X	X	Quercus com ICNF, Autarquia, Juntas de Freguesia e voluntários	Quercus em parceria com o ICNF, Conselhos Diretivos dos Baldios, Autarquias e Escolas
2 - Sensibilização ambiental	Ação de Formação e sensibilização de operadores turísticos e comunidades locais	SE; S P/G		X				Quercus	Quercus
3 - Dinamização e manutenção de percursos interpretativos e painéis de divulgação	3.1 - Manutenção de sinalética e painéis	SE S P/G	X	X	X	X	X	Quercus com as Autarquias	Quercus em parceria com as Autarquias
	3.2 - Promoção de 1 visita guiada por SIC, num total de 3	SE; S P/G		X	X	X			
4 - Divulgação na internet	Atualização semestral do sítio do Life Taxus na internet	-	X	X	X	X	X	Quercus	Quercus
5 - Divulgação na comunicação social	Publicação de uma notícia/ano no Jornal "Quercus Ambiente", num total de 5; 2 notícias na newsletter da Quercus e um “Minuto Verde”	-	X	X	X	X	X	Quercus	Quercus
6 - Divulgação dos resultados diretamente ao público	6.1 - Exibição da exposição interpretativa	-	X	X	X	X	X	Quercus	Quercus
	6.2 - Distribuição dos materiais de divulgação publicados, inclusive o documentário	-	X	X	X	X	X	Quercus com Autarquias e ICNF	Quercus

Nota 1: Sobre os eventos previstos no ponto 1 os mesmos correspondem a seminários dedicados a reforçar a importância deste habitat, os quais se propõe incidir só no SIC Serra da Estrela por se considerar que está mais sujeito a impactos negativos por parte das atividades humanas. No ponto 2 a ação será mais vocacionada para o impacto do turismo nestes dois SIC.

Tabela 4 - objetivo específico 3 (criação de mecanismos de comunicação entre entidades envolvidas na gestão do território e na criação de conhecimento científico).

Ações	**Atividades**	**SIC**	**2017**	**2018**	**2019**	**2020**	**2021**	**Execução**	**Possíveis fontes de financiamento**
1 – Manter a Comissão de Acompanhamento e os interlocutores locais e outros	Parcerias com as Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, Conselhos Diretivos dos Baldios e ICNF	SE; S P/G	X	X	X	X	X	Quercus (coordenadora)	Quercus
2. – Manter uma rede de intercâmbio de experiências	Manter e alargar a rede de intercâmbio de experiências através da divulgação e partilha de resultados e experiências	SE; S P/G	X	X	X	X		Quercus	Quercus

Nota 1:

Com a ação 1 pretende-se manter a Comissão de Acompanhamento informal, tal como funcionou durante o projeto, envolvendo a troca de informação regular e a realização de pelo menos uma reunião anual por SIC.

Nota 2:

Com esta ação pretende-se manter o contacto com entidades científicas e outros projetos de conservação que envolvam este habitat para troca de experiências.

Relatório do ICNF de Acompanhamento do Projeto LIFE12NAT/PT/000950

Ano 2017/2018 Pós LIFE (ação F.3)

Conforme o estabelecido no Plano de Conservação pós-Life (ação F.3), o ICNF procedeu à produção de plantas no viveiro da Malcata e posteriormente à sua instalação, por retancha de plantas, nas áreas incrementadas aos bosquetes instalados no projeto Life Taxus.

Foram executados trabalhos de plantação nas áreas de incremento com recurso a plantas disponibilizadas pelo ICNF, e pela QUERCUS, assim como a bolsa de 5000 plantas doadas pela empresa Valorpneu, para o pós-Life do projeto.

Os trabalhos foram realizados com recurso às equipas Corpo Nacional de Agentes Florestais sedeadas em Manteigas, entre os meses de janeiro e março de 2018, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Representação da plantação realizada na 5ª época de plantação, por áreas de plantação

Código	Designação da Área	Área (ha)	Nº Plantas				
			Época de plantação				
			2017/2018 jan_a_mar _2018	2018/ 2019	2019/ 2020	2020/ 2021	2021/ 2022
EA2/3	Poio Negro	1	320				
EA6n	Barroca do Porto Novo	0,5					
EA28	Barroca de Mata-Gatos	0,3					
EA29	Ribeiro de Celorico	0,3	80				
EA30	Cadaval	1,7	1360				
EA25_E + W	1.ª e 2.ª Barrocas do Vale do Buraco	1	600				
EA24	Vale da Adega	0,6	680				
EA23	Ribeira de Gavião, Rasa	1,8	1720				
EA18	Ribeira de Leandres, jusante Poço do Inferno	0,84	80				
EA27 (A-D)	Poço do Inferno	0,2					
EA19	Carvalhal Grande (montante Poço do Inferno)	0,2					
EA8-B	Fonte da Jonja (montante) + Poio do Judeu-Fonte da Jonja	0,5	100				
EA21_E+ W5F	Fonte da Jonja (jusante) + Albergaria-ER338 Fonte da Jonja	2,2	1820				
EA10_E+ W	ER338 ao Covão d'Ametade	2,5	2360				
EA22	Barroca da Seda	0,7	220				
EA11	Estradão para a Serra de Baixo (próximo do entroncamento. N338) [Nave Sto. António]	0,6	131				
EA26	Estradão para a Serra de Baixo (próximo do entroncamento N338) [Nave Sto. António]	0,4	200				
Total			**9671**				

Em alguns locais o número de plantas utilizadas é superior à primeira instalação, considerando a área disponível, como foi o caso da área denominada Cadaval.

Conforme Plano de Conservação pós-Life, a monitorização e diferentes ações necessárias à consolidação do projeto estender-se-ão atá ao ano de 2022.

Apresenta-se em anexo cartografia com os locais de instalação das plantas (carta 1, carta 2 e carta 3).

A Tabela 6 contém a distribuição do número de plantas por espécie e para cada área de plantação realizada. Destas plantas a empresa Valorpneu doou 2500 teixos (*Taxus baccata*), 1500 carvalhos-negrais (*Quercus pyrenaica*) e 1000 azevinhos (*Ilex aquifolium),* sendo as restantes plantas fornecidas pela QUERCUS e pelo ICNF.

Tabela 6 – Distribuição do número de plantas por espécie e para cada uma das áreas.

Código	Designação da Área	**Área (ha)**	**Nº Plantas pós-Life**					
			Espécies instaladas 2017/2018					
			Taxus baccata	***Ilex aquifolium***	***Quercus pyrenaica***	***Sorbus aucuparia***	***Pyrus cordata***	**Total**
EA2/3	Poio Negro	1	200		120			320
EA6n	Barroca do Porto Novo	0,5						0
EA28	Barroca de Mata-Gatos	0,3						0
EA29	Ribeiro de Celorico	0,3	40	40				80
EA30	Cadaval	1,7	1200	160				1360
EA25_E + W	1.ª e 2.ª Barrocas do Vale do Buraco	1	600					600
EA24	Vale da Adega	0,6	480		200			680
EA23	Ribeira de Gavião, Rasa	1,8	1400		320			1720
EA18	Ribeira de Leandres, jusante Poço do Inferno	0,84	80					80
EA27 (A-D)	Poço do Inferno	0,2						0
EA19	Carvalhal Grande (montante Poço do Inferno)	0,2						0
EA8-B	Fonte da Jonja (montante) + Poio do Judeu-Fonte da Jonja	0,5		20	80			100
EA21_E+ W5F	Fonte da Jonja (jusante) + Albergaria-Fonte da Jonja	2,2	600	400	680	140		1820
EA10_E+ W	ER338 ao Covão d'Ametade	2,5	400	600	1200	160		2360
EA22	Barroca da Seda	0,7		60	160			220
EA11	Estradão para a Serra de Baixo (próximo do entroncamento. N338) [Nave Sto António]	0,6		11	120			131
EA26	Estradão para a Serra de Baixo (próximo do entroncamento N338) [Nave Sto António]	0,4		80	120			200
TOTAL			**5000**	**1371**	**3000**	**300**	**0**	**9671**

Lista de Abreviaturas utilizadas:

SIC - Sítio de Importância Comunitária

SE - Serra da Estrela

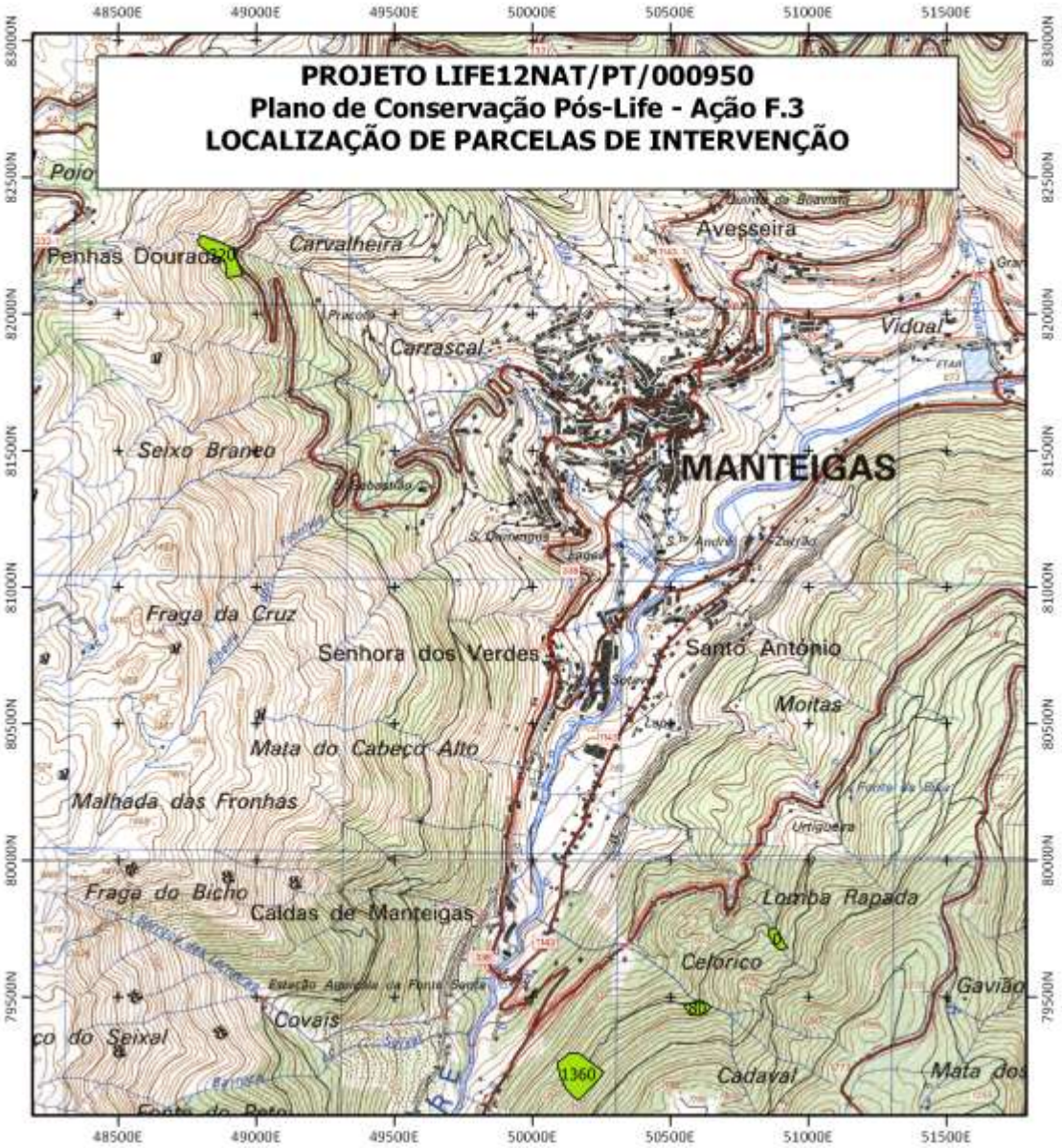
SP/G - Serra Peneda/Gerês

ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.

ONGA - Organização Não Governamental de Ambiente

Anexos

Carta 1



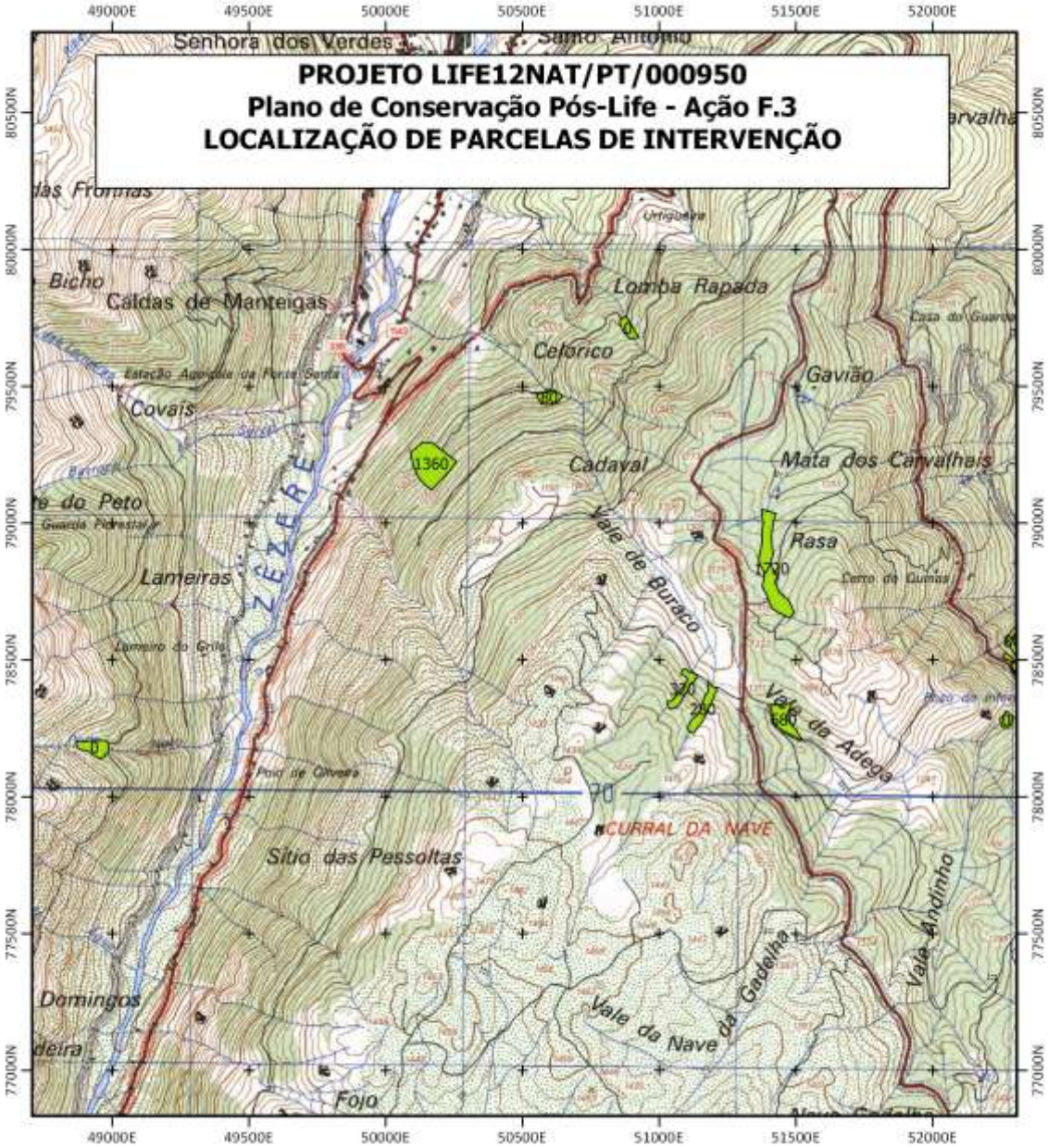
Legenda

Áreas de plantação Pós_lifeTaxus 2017/2018 (n.º de plantas)

Carta Militar extrato da Folha 212, 213, 223 e 224

DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E FLORESTAS DO CENTRO DIVISÃO DE GESTÃO OPERACIONAL E FISCALIZAÇÃO	N
PERÍMETRO FLORESTAL DE MANTEIGAS - Baldio S. Pedro	
fonte: CM série M888 Data: 08-05-2018 Coordenadas ETRS89-TM86 Escala: 1/20.000 MANTEIGAS	

Carta 2



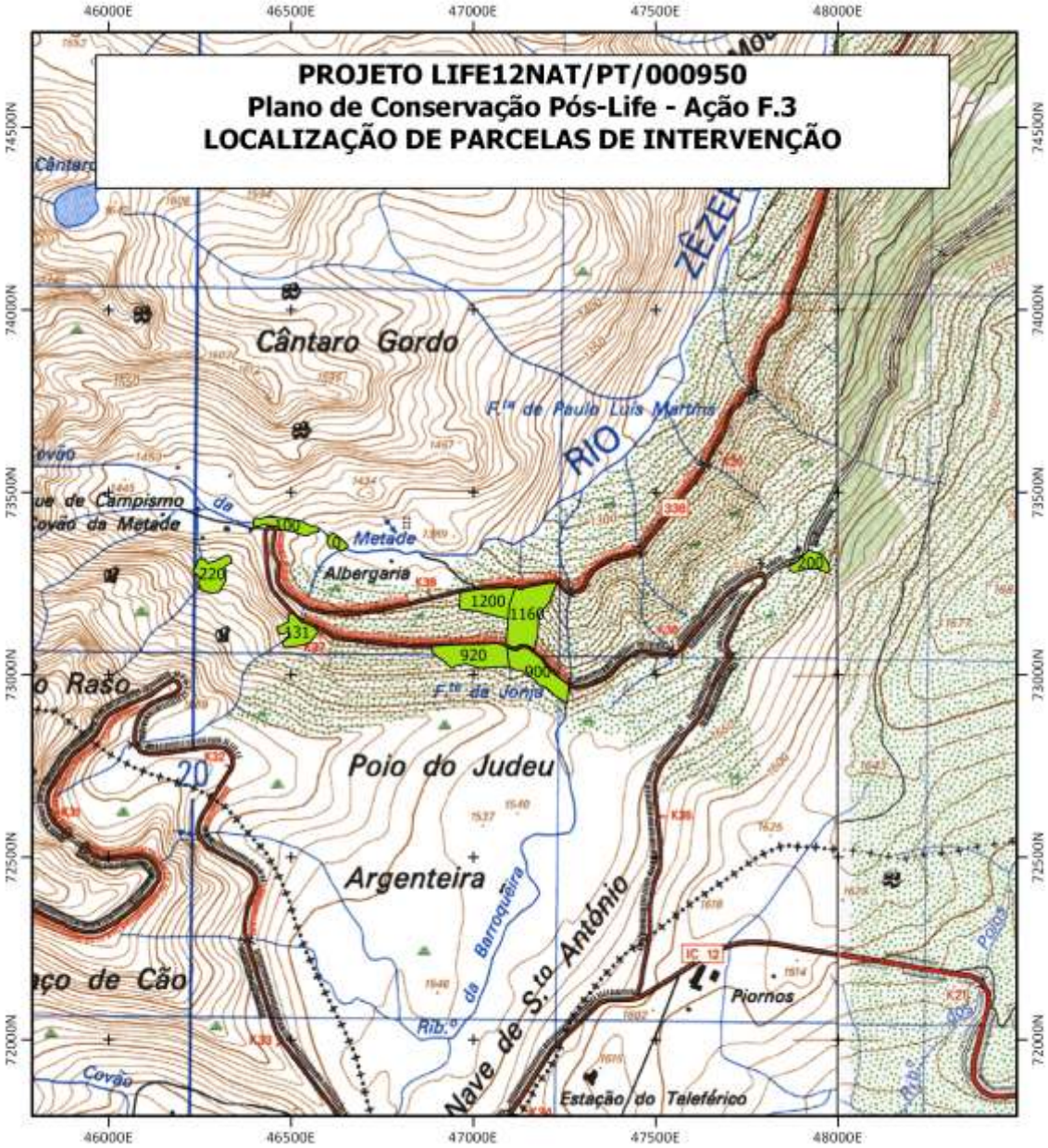
Legenda

Áreas de plantação Pós_lifeTaxus 2017/2018 (n.º de plantas)

Carta Militar extrato da Folha 212, 213, 223 e 224

DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E FLORESTAS DO CENTRO DIVISÃO DE GESTÃO OPERACIONAL E FISCALIZAÇÃO	N
PERÍMETRO FLORESTAL DE MANTEIGAS - Baldio S. Pedro	
fonte: CM série M888 Data: 08-05-2018 Coordenadas ETRS89-TM86 Escala: 1/20.000 MANTEIGAS	

Carta 3



Legenda

Áreas de plantação Pós_lifeTaxus 2017/2018 (n.º de plantas)

Carta Militar extrato da Folha 223 e 224

DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E FLORESTAS DO CENTRO DIVISÃO DE GESTÃO OPERACIONAL E FISCALIZAÇÃO	N
PERÍMETRO FLORESTAL DE MANTEIGAS - Baldio S. Pedro	
fonte: CM série M888 Data: 08-05-2018 Coordenadas ETRS89-TM86 Escala: 1/15.000 MANTEIGAS	